



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações Para o Período

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2007

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº13
21 de dezembro de 2006

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de outubro, as precipitações pluviais estiveram acima do padrão climatológico nas regiões central e oeste do estado e abaixo nas demais regiões. As temperaturas médias estiveram acima do padrão climatológico em todo o estado. O mês de novembro apresentou precipitações acima do padrão climatológico, em todo estado, exceto no extremo sul. As temperaturas médias estiveram dentro do padrão climatológico. Na primeira quinzena do mês de dezembro, as precipitações ficaram dentro do padrão climatológico no planalto, litoral e parte da campanha e abaixo do padrão nas demais regiões do estado.

No Oceano Pacífico Equatorial, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) neste último mês permaneceu com anomalias positivas, no entanto, ocorreu redução na intensidade da TSM nas regiões dos Niños 1.2 e 3, indicando um futuro enfraquecimento do evento “El Niño”. Neste mês, foi também observado aumento da anomalia negativa de TSM no Atlântico Sul, próximo à região Sul e Sudeste do Brasil, conforme Figura 1.

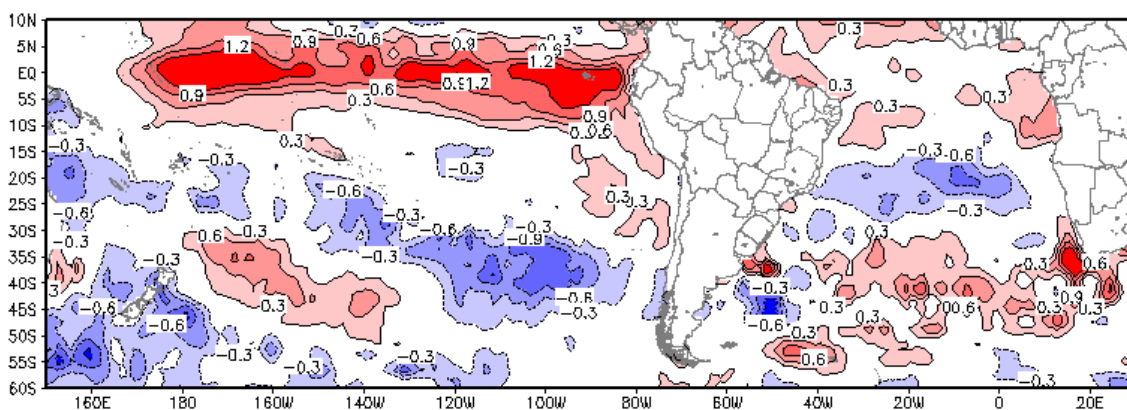


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Novembro de 2006.

Fonte: NOAA-CDC/CPMet

Frente às condições atuais da atmosfera e tendência de enfraquecimento da anomalia positiva da TSM do Oceano Pacífico Equatorial (Figura 1), associado ainda ao possível resfriamento do Oceano Atlântico Subtropical, é esperada uma redução das precipitações, principalmente na metade sul do estado.

A análise do modelo estatístico (CPPMet/UFPel) para o mês de janeiro indica precipitação abaixo do padrão climatológico. Em fevereiro, a tendência esperada é de retorno da precipitação ao padrão normal na maior parte do estado, mas mantendo

irregularidade na distribuição. Para março, a maior probabilidade é da precipitação ficar dentro do padrão climatológico em todo o estado.

A precipitação poderá ser insuficiente para repor as perdas acumuladas durante o ano, apesar da volta do padrão normal na maior parte do estado a partir do final de fevereiro. Portanto, alerta-se para o manejo adequado dos recursos hídricos no decorrer do verão.

Para a temperatura máxima, espera-se que esta fique acima do padrão climatológico no mês de janeiro e pouco abaixo do padrão nos meses de fevereiro e março, principalmente no oeste do estado.

A análise da temperatura mínima para este trimestre indica maior probabilidade de ficar abaixo do padrão climatológico em todo o estado. Alerta-se também para a tendência de redução na temperatura mínima mais acentuada no mês de março.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

Recomendações Técnicas

I – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o manejo e condução das culturas de primavera-verão;
2. Observar o zoneamento agrícola, evitando plantios fora dos períodos recomendados;
3. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
4. Racionalizar o uso da água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos das culturas;
5. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Racionalizar o uso da água disponível através da sua movimentação mínima nos quadros e manutenção de baixas lâminas de água;
2. Evitar banhos, principalmente nos sistemas de plantio direto e cultivo mínimo, limitando-os ao estritamente necessário;

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Para os plantios do tarde, havendo condições adequadas de umidade no solo, realizar a semeadura o mais breve possível;
2. Para semeaduras deste final de período, utilizar cultivares precoces e superprecoces, em populações entre 40.000 a 50.000 plantas por hectare.
3. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Se utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo apresentar condições adequadas de umidade;
4. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente, visando preservar a qualidade do grão;

PARA A CULTURA DO SORGO

1. No sistema de plantio direto, semear na profundidade de 1 a 2 cm, com leve compactação;
2. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Quando utilizar uréia, fazê-lo somente quando o solo apresentar umidade adequada;
3. Realizar a semeadura até 20 de janeiro;

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Dar preferência para cultivares de sistemas radiculares mais desenvolvidos, tais como Rio Tibagi, Guapo Brilhante, FT Nobre e IAPAR 44.
2. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Quando utilizar uréia, fazê-lo somente quando o solo apresentar umidade adequada;
3. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente, visando preservar a qualidade do grão;

PARA FRUTICULTURA

1. Dar ênfase ao uso de cortinas quebra-vento para reduzir o déficit hídrico e a disseminação de pragas e doenças;
2. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade;
3. Suplementar com irrigação pomares plantados neste ano, para favorecer o estabelecimento do sistema radicular; utilizar cobertura morta ao redor das mudas, sempre que possível;
4. Proceder irrigações diárias e em baixo volume para a cultura do quivizeiro, para aumentar o tamanho final dos frutos;
5. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;
6. Em viticultura, observar o ponto de maturação/colheita das uvas, pois com déficit hídrico associado à grande amplitude térmica diária, as bagas mudam de cor antes de

terem atingido um adequado acúmulo de sólidos solúveis totais, induzindo a erros de ponto de colheita.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Para instalação de novas hortas, escolher áreas bem drenadas;
2. Em ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso e utilizar cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento;
3. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível e o fechamento ao pôr-do-sol;
4. Dar preferência à produção de mudas em sementeiras em túneis baixos e estufas, destinadas a este fim específico, evitando os efeitos das chuvas, principalmente;
5. No preparo do solo para semeadura de plantas de barço (cucurbitáceas), quando as culturas não forem irrigadas, fazer subsolagem e semeadura direta, a fim de aprofundar o sistema radicular.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Escalonar a época de semeadura;
2. Iniciar os trabalhos de drenagem nas áreas de terras baixas que serão semeadas a partir de fevereiro/março com pastagens cultivadas;
3. Realizar o diferimento das pastagens, visando a ressemeadura dos campos;
4. Aumentar o estoque de forragens no campo diminuindo a carga animal, através do diferimento de poteiros ou suplementação com forragens conservadas (feno ou silagem);
5. No manejo de forrageiras e pastagens, evitar o pastejo excessivo das plantas, para manter a cobertura do solo e facilitar a recuperação das mesmas;
6. Lembrar que períodos de descanso (sem animais) por 40-45 dias servem para promover o aprofundamento de raízes e resultam em maior acúmulo de matéria seca aérea;
7. Diminuir a lotação das pastagens nos períodos em que ocorrem estiagens, utilizando outros poteiros ou alimentação suplementar;

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- SAA / Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA – Coordenação
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT

- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET / 8º Distrito de Meteorologia
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- SAA / Área de Seguro Agrícola
- SEMA / Departamento de Recursos Hídricos
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia
- Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, nos seguintes *sites*:

www.agrometeorologia.rs.gov.br;
www.cpmet.ufpel.tche.br;
www.inmet.gov.br;
www.irga.rs.gov.br; www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima;
www.cnpt.embrapa.br/agromet;
www.emater.tche.br;
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre, 21 de dezembro de 2006.

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, além de várias outras seções interessantes, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima.

Você pode acessá-lo através do Site da SAA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br